

O autoesquecimento de Peixes é a base mais nobre para uma ação verdadeiramente pioneira em Áries. A lição da unidade deve inspirar a vontade inovadora do sol ariano, que se inicia a partir do dia 20.

Quando pensamos no cosmo, uma paz vem até nós e se torna parte da nossa aura por algum tempo. A intensidade e durabilidade desse sentimento harmonioso dependerão da profundidade e da duração do pensamento. A paz é com frequência subconsciente. A Raja Ioga afirma que a mente humana assume gradualmente a forma e a substância daquilo que contempla. Portanto, vale a pena pensar no cosmo, e isso é algo que a teosofia nos convida a fazer.

Um Diálogo em Cada Alma

Quando chega ao ponto ótimo, a lição do signo de Peixes inclui um complemento. Não se trata apenas da fusão com o todo: o universo evolui por linhas simétricas. Ao lado da transcendência, o bom senso deve ser preservado. O discernimento é garantido pelo diálogo com o signo zodiacal oposto, o detalhista e planejador Virgo.

O diálogo celeste entre Peixes e Virgo ocorre dentro de cada ser humano. Consiste na interação entre o todo e a parte. É a conversa entre o conjunto e o detalhe, e o debate nem sempre fácil do infinito insondável com os pequenos assuntos externos do dia-a-dia.

Os dois pontos de vista enriquecem um ao outro. A visão inclusiva de Peixes é forte quando tem como auxiliar o foco preciso do detalhe, dado por Virgo. O espírito virginiano, com sua visão crítica, seu planejamento e seu trabalho incansável, é mais eficiente quando colocado a serviço do todo.

A mente concreta necessita da amplitude dada pela inteligência do céu profundo. A visão cósmica precisa ter a seu lado uma inteligência capaz de ver bem as coisas pequenas, e de colocá-las a serviço do que é imenso. Um respeito pelo detalhe ajuda a consciência oceânica de Peixes a transitar na direção do mundo incisivo e criativo de Áries.

Para Uma Civilização Que Adora o Dinheiro: A Bênção do Arrependimento

Há uma tarefa histórica a desenvolver e aprofundar em nossa sociedade: deve ser recuperada e valorizada a sabedoria dos povos indígenas tradicionais. Na Europa, no Brasil e ao redor do mundo, as lendas e os contos dos povos transmitem o melhor da arte de viver.

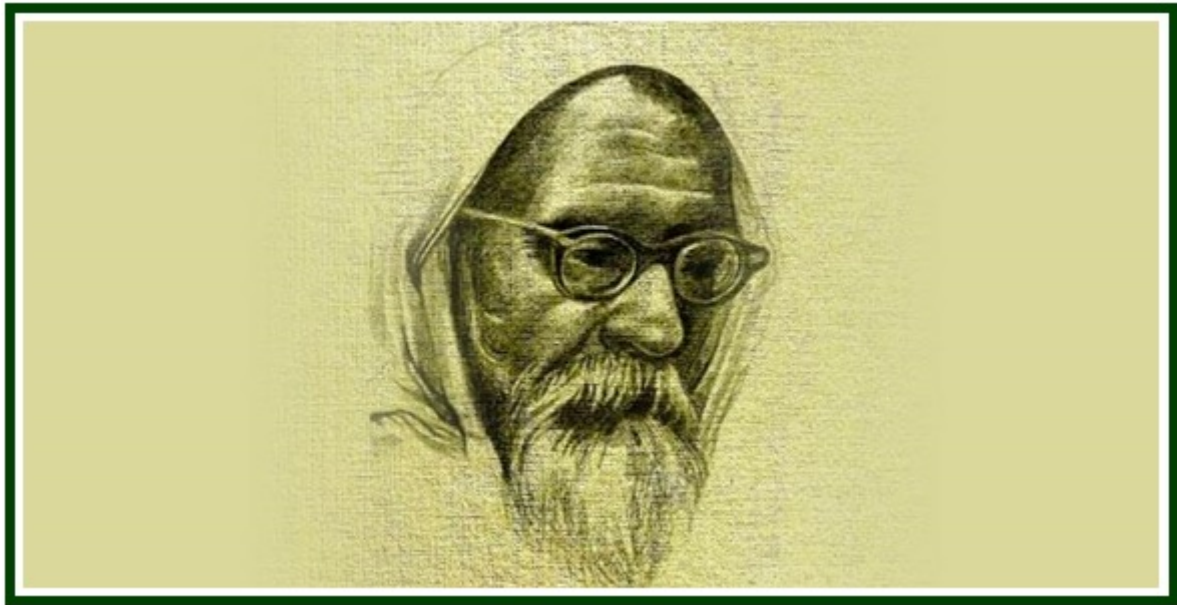
A civilização ocidental ganharia muito se pedisse perdão aos povos antigos. Há séculos a sua ignorância espiritual e a arrogância do seu amor cego ao dinheiro têm sido demasiado grandes. No resgate de uma relação correta com a ideia de futuro, nenhuma forma de racismo ou antissemitismo pode ser tolerada.

A cultura moderna tem o privilégio de poder arrepender-se do seu desprezo pela vida, do seu desdém pelas florestas, da sua negação das crianças, do desrespeito à paz. Pode deixar de lado a adoração das máquinas. Está a seu alcance abandonar as guerras e os genocídios feitos em nome desta ou daquela divindade, e cujo verdadeiro objetivo, todos sabemos, é a obtenção de

riquezas materiais. O arrependimento é com frequência uma bênção. Pedindo perdão pelos nossos erros, encontraremos paz e tornaremos o mundo mais justo.

000

Lições da Tradição Oriental: **Articulando a Vontade de Construir**



Vinoba Bhave (1895-1982)

A vida de Vinoba Bhave contém uma chave para a paz social no mundo.

Nascido na Índia a 11 de setembro de 1895, herdeiro espiritual de Mohandas Gandhi, Vinoba foi mais longe que o seu Mestre. Ainda jovem, Vinoba pediu a Gandhi que o adotasse como um *filho espiritual*. E Gandhi respondeu:

“Sua amizade e o seu caráter vencem qualquer barreira da minha parte e aceito esta função. Um verdadeiro pai deve produzir um filho que seja mais verdadeiro que ele próprio. No seu caso, vejo que isso já aconteceu sem nenhum esforço da minha parte”. [1]

Uma biografia emitida pelo governo da Índia afirma que embora fosse muito mais velho e experiente que o discípulo, Gandhi considerava Vinoba como espiritualmente mais avançado do que ele mesmo.[2]

Mohandas Gandhi articulou de modo não-violento a vontade da independência política da Índia. Criou um movimento vitorioso de rejeição do domínio inglês. Rejeitar é mais fácil que construir. Os aspectos criativos da filosofia de Gandhi tiveram menos prioridade e menos êxito. Foram devidamente valorizados por Vinoba, que criou um vasto movimento de reforma social com base no sentimento de compaixão e de fraternidade materialmente ativa. Em numerosos pontos da Índia, ele obteve doações de terras por parte de grandes proprietários e deste modo foram criadas cooperativas e comunidades rurais produtivas ao estilo gandhiano.

Embora as ações de Vinoba pertençam ao mundo indiano, o seu ponto de vista é universal.

Em qualquer país e cultura, o desafio básico não está em lutar *contra* aquilo de que não gostamos ou que consideramos injusto. Esta tarefa é secundária. O dever central é organizar a construção efetiva do que é bom, belo e verdadeiro, estabelecendo uma tendência histórica e social que vai do rancor para a solidariedade.

O processo criativo é amplamente silencioso, enquanto a destruição faz barulho. Vinoba pode ter sido mais evoluído que Gandhi no plano da alma, mas sua vida não causou tanto ruído nem tanta crise.

O sucessor espiritual de Gandhi afirmou:

“A amizade é maior que o ódio. A harmonia é mais natural. O espírito pode mover montanhas. (...) A principal tarefa (a ser desenvolvida pela nação) é purificar a atmosfera de ódio que vem permeando o país. Não é possível fazer isso com violência e com ódio crescente. Só a amizade purifica a atmosfera. O poder do Estado não pode fazê-lo. Apenas o povo, fora do mundo oficial, pode realizar a tarefa. O Estado pode apoiar, mas a maior parte do desafio depende dos próprios cidadãos.” [3]

A luta “contra injustiças”, se não tiver otimismo e generosidade, limita-se a procurar culpados e produz mais ódio do que justiça.

O esforço construtivo tem na sua base o rigor ético. Ele necessita responsabilizar devidamente os ladrões e os corruptos, garantindo o efetivo cumprimento da Lei. Ele também vai além da justiça punitiva. A intenção durável de construir gera equilíbrio a partir da sintonia interna com o ideal do aperfeiçoamento humano.

Vinoba escreveu:

“O princípio de *Sarvodaya* é que o bem de todos está contido no bem de cada um. É impossível que o real interesse de qualquer pessoa entre em choque com os interesses dos outros. Não há oposição entre os reais interesses de qualquer comunidade, classe social ou país. A própria ideia de interesses em conflito é algo errado em si; o interesse de um ser humano é o mesmo interesse do outro, e não pode haver conflito. Mas se olharmos para o que é mau como se fosse o nosso bem, e pensarmos que o nosso bem consiste naquilo que é na verdade prejudicial, então os nossos ‘interesses’ poderão entrar em conflito.” [4]

Sobre educação, Vinoba afirmou:

“Ter educação não é motivo de orgulho. Na verdade, uma condição essencial para ser capaz de recebê-la é que nós crescamos em humildade. Em nossos livros antigos, *vidya* (educação) é vista como igual a *vinaya* (humildade); *vinaya* em sânscrito é um sinônimo de educação, e um estudante que completava seus estudos era chamado de *vinit* - perfeito em humildade. Essa humildade é fruto da verdadeira educação. O professor deve estar pronto a todo momento para ajudar os seus alunos com humildade; os estudantes devem aprender humildemente do professor. O professor e o estudante devem ver um ao outro como colegas de trabalho.” [5]

O estado correto do ser é encontrado no interior da alma do indivíduo. Nenhum líder político ou religioso pode tornar desnecessária a luta árdua de cada um consigo mesmo para alcançar a sabedoria.

O peregrino que reforça o seu contato com a fonte interna de felicidade incondicional fica livre para construir no mundo externo - dentro das possibilidades cármicas do momento - aquilo que é ótimo e que reflete o seu estado de alma. A construção começa no plano do pensamento e do sentimento, e dele se irradia para a ação externa concreta.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Do documento “Acharya Vinoba Bhave (1895-1982), a Philosopher with Reborn Ideas”, emitido pela “Research and Reference Division” do “Ministry of Information and Broadcasting” do governo da Índia em 16 de novembro de 1982, 5 pp. em papel ofício, recebido por mim em 1983 e mandado pela embaixada da Índia no Brasil a meu pedido. Ver página 3.

[2] Documento citado na nota anterior, ver a mesma página.

[3] Do documento “Thoughts of Acharya Vinoba Bhave”, emitido pela “Research and Reference Division” do “Ministry of Information and Broadcasting” do governo da Índia em 13 de novembro de 1982, 4 pp. em papel ofício, ver p. 1.

[4] “The Intimate and the Ultimate”, Vinoba Bhave, edited by Satish Kumar, Element Books, Great Britain, 1986, 113 pp., ver p. 41.

[5] “The Intimate and the Ultimate”, Vinoba Bhave, p. 21.

000

A Primeira Condição

Uma forma profunda e invisível de bênção ocorre quando somos capazes de detectar os mecanismos da ignorância espiritual em nós mesmos e naqueles que nos rodeiam, e permanecer livre deles; e desafiá-los; e preservar a paz em nossa alma.

Infelizes são aqueles que se identificam com a ignorância.

A felicidade espiritual começa com a decisão de pagar tranquilamente o preço por deixar de lado o apego a tudo o que é falso. Um amor incondicional à verdade é a primeira condição necessária para começar a jornada.

000

Vida Familiar É Um Dever?

O Conhecimento Secreto na Teosofia Cotidiana



Um leitor escreve aos editores descrevendo as dificuldades que enfrenta em sua vida familiar. À medida que ele avança no estudo da filosofia clássica e da tradição esotérica, a família parece uma pesada obrigação.

Os mesmos obstáculos que desafiam esse leitor são enfrentados por milhares de pessoas ao redor do mundo. Cada teosofista encontra cedo ou tarde desafios dolorosos no âmbito das emoções pessoais. Graças a esta circunstância, ele é levado a purificar o seu próprio eu inferior.

Diante dos deveres parentais e outras formas de carma familiar, não há melhor enfoque do que o ensinado por um Mestre de Sabedoria durante o século 19. Quando um discípulo leigo lamentou-se das obrigações morais que tornavam impossível para ele dedicar mais tempo ao estudo da teosofia, o Mahatma escreveu:

“Parece pouco a você que o ano anterior tenha sido empregado apenas em seus ‘deveres familiares’? Não; que melhor causa para recompensa, que melhor disciplina que o cumprimento do dever a cada hora e a cada dia? Creia-me, meu ‘aluno’, o homem ou a mulher que é colocado pelo Carma no meio de deveres, sacrifícios e amabilidades pequenos e definidos irá, através do fiel cumprimento deles, erguer-se à dimensão maior do Dever, do Sacrifício e da Caridade para com toda a humanidade. Que melhor caminho, para a iluminação buscada por você, que a vitória diária sobre o Eu, a perseverança apesar da ausência de progresso psíquico visível, o suportar da má-sorte com aquela serena resistência que a transforma em vantagem espiritual - já que o bem e o mal não podem ser medidos por acontecimentos do plano inferior ou físico?”

Tendo dito isso, o Mestre prosseguiu:

“Não fique desencorajado porque a sua prática cai abaixo das suas expectativas; no entanto, não se satisfaça apenas *admitindo* isso, já que você claramente reconhece que sua tendência é com demasiada frequência em direção à indolência mental e moral, inclinando-se mais a avançar à deriva com as correntes da vida que a definir seu próprio rumo direto.”

Raramente o estudante consegue ter uma ideia precisa do seu próprio progresso espiritual, e o Mestre afirma:

“Seu progresso espiritual é muito maior do que você sabe ou pode compreender, e você faz bem em acreditar que este desenvolvimento é *em si mesmo* mais importante que a compreensão dele pela sua consciência do plano físico. Não entrarei agora em outros assuntos, já que estas são algumas linhas de aprovação e reconhecimento dos seus esforços, e de forte estímulo para que você mantenha um estado de espírito calmo e corajoso diante dos acontecimentos externos no presente, e para que tenha esperança no futuro em *todos* os planos.” [1]

Estas frases merecem ser examinadas.

Um dos principais adversários do peregrino que trilha o caminho da sabedoria é o hábito cego de reclamar, ou de rejeitar emocionalmente as tarefas práticas colocadas diante dele pelo Carma.

O Mestre explica que os pequenos deveres, quando são cumpridos corretamente, preparam o caminho para que haja oportunidades maiores. As dificuldades são formas de autotreinamento generosamente oferecidas pela Vida. Devemos trabalhar impessoalmente. Ao expressar o amor universal do eu superior na existência diária da sua família, o teosofista purifica a humanidade inteira naquilo que depende dele.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, Vol. II, Carta 123, pp. 269-270.

O Desafio da Boa Vontade

Em todas as relações humanas, rigor e boa vontade são igualmente necessários. Em certas situações, porém, um destes fatores deve ter mais força prática, enquanto o outro permanece invisível, preservando o alicerce da ação correta.

A boa vontade não pode ser confundida com fraqueza, mas em muitas ocasiões as pessoas desinformadas não querem perceber a diferença entre os dois fatores.

Quando a boa vontade é vista como fraqueza, o rigor é indispensável. A severidade não deve ser confundida com falta de boa vontade: no entanto, as pessoas ingênuas são incapazes de enxergar a diferença entre as duas coisas.

A vida é dinâmica e inclui um constante jogo de contrastes entre fato e ilusão. Em todos os momentos, o equilíbrio e o respeito pela verdade guiam o peregrino até a sabedoria, na medida em que a sua intenção fundamental e o seu propósito mais profundo forem nobres.

As Causas da Dor Desnecessária



Há uma quantidade significativa de sofrimento desnecessário na humanidade de hoje.

A sua causa não está naquelas formas de ilusão que não podemos identificar como tal nem conseguiríamos evitar.

Não: a causa está nas ilusões bem conhecidas que apreciamos, adoramos e não queremos abandonar, nem temos coragem de deixar de lado.

Há um subsolo comum às raízes da autoilusão espiritual, das fraudes esotéricas, da decadência moral do budismo, do dogmatismo religioso, do terrorismo islâmico, da corrupção do Vaticano, da injustiça econômica, da prostituição comercial em larga escala da beleza da mulher, da indústria da vaidade pessoal, da destruição do meio ambiente, do desmatamento, da proliferação nuclear e assim por diante.

O solo fértil que alimenta as raízes da ilusão e do sofrimento desnecessários é o nosso medo socialmente organizado diante da ideia de autorresponsabilidade; nosso amor pelo conforto pessoal e nosso apego a ele.

As raízes da libertação se alimentam de autoconhecimento, de responsabilidade própria, de sinceridade e de busca pelo que é verdadeiro. Estes fatores estão no centro e na essência do real movimento teosófico - não necessariamente do movimento teosófico nominal.

000

“A amizade é uma forma suave de afeto, e se apoia na paz de espírito do ser humano equilibrado.” (Do artigo “A Força Invencível do Amor”)

000

Sabedoria Com o Pé no Chão: **Discernimento em Relação a Comida**



“Que o alimento seja teu remédio, e teu remédio seja o alimento”.

Este axioma, atribuído a Hipócrates e válido em todas as épocas, é por várias razões um princípio central em teosofia.

Em primeiro lugar, a ideia indica a relação correta entre o indivíduo e o ato de alimentar-se. A comida deve ser fonte de saúde. É uma grave distorção olhar para ela como mera fonte de prazer, como muitos fazem hoje. E isso constitui parte da Raja Ioga: o autoconhecimento é o oposto do prazer imediato.

Em segundo lugar, o axioma hipocrático indica a importância da saúde - física e emocional - na busca da sabedoria.

Uma terceira razão pela qual o princípio tem importância teosófica está no fato de que a filosofia esotérica trabalha em aliança com a Natureza e através dos métodos dela. Com o tipo certo de alimento, a Natureza nos oferece substâncias curadoras que vêm até o nosso organismo inclusive antes que qualquer doença se manifeste.

Isso nos permite ter vidas mais saudáveis no plano físico e produzir pensamentos e emoções mais puros. A influência psíquica do que se come é um fator decisivo na vida humana e tem sido demonstrado desde a antiguidade.

Em seus “Collected Writings”, Helena Blavatsky escreve que discípulos [avançados] da sabedoria oriental seguem uma dieta baseada em frutas. [1]

Nas “Cartas dos Mahatmas” (volume I, Carta 72, p. 337), um Mestre de Sabedoria recomenda a um discípulo leigo o livre uso de frutos na sua alimentação. O ensaio teosófico “O Elixir da

Vida” afirma que nossa dieta deveria ser “inocente e simples”, e acrescenta: “As frutas e o leite são normalmente o melhor.” [2]

Pesquisas extensas de Alfons Balbach e outros autores comprovam e descrevem com segurança os poderes curativos de dezenas de frutas, além de hortaliças e ervas naturais.

NOTAS:

[1] Volume XIV, p. 164, nota de rodapé.

[2] “The *Elixir of Life*”, de G.M., em “Five Years of Theosophy”, Theosophy Co., Los Angeles, 575 pp., ver p. 24.

Desafios Diante do Brasil A Quem Cabe Dar o Primeiro Passo Para a Solução?



Há um profundo mal-estar no Brasil: parece predominar uma ausência de visão de futuro, e os cidadãos de boa vontade enfrentam dois grandes grupos de obstáculos.

De um lado, no plano dos efeitos, podemos dizer que estão todos os problemas objetivos acumulados desde o final do império, na década de 1880.

De outro lado, no plano das causas, temos a crise acumulada de negativismo mental e emocional, e um profundo ceticismo em relação a questões éticas, espirituais e sociais.

Para entender os desafios que a alma do país enfrenta, cabe lembrar: a deslealdade atrai o negativismo.

Em 1889, o golpe militar traiçoeiro contra o imperador abriu a etapa da República de um modo pouco abençoado.[1] Desde então até hoje a vida política e institucional do país teve momentos de paz que de um lado foram poucos, e de outro foram breves.

Começando com o início do século 21, os níveis de corrupção na política subiram de modo extraordinário, devido à profunda e dolorosa traição ao país por parte de um partido populista que antes lutara pela ética. O resultado é uma nova onda de pessimismo.

O Brasil não é uma ilha. O culto ao materialismo parece dominar a civilização atual e expressa uma *deslealdade para com a alma humana*. A traição à alma provoca por todo lado depressão, tristeza, desânimo, violência e cobiça desmedida.

Muitos entendem que democracia é sinônimo de exigências radicais e reivindicações desconstruídas. A verdade é que “numa casa em que todos gritam ninguém tem razão”.

Quando cada um prioriza a defesa unilateral dos seus próprios direitos, o ambiente social fica viciado pela soma das reclamações egoístas e poucos prestam atenção ao interesse comum. O resultado é a infelicidade de todos. E quando cada um pensa principalmente no cumprimento dos seus deveres, o clima coletivo é purificado pelo altruísmo. Neste caso o Carma comum é ajudado por uma sincera solidariedade e não há necessidade de reclamações. O resultado é um bem-estar durável.

Nenhuma religião ou filosofia ensinou jamais que um povo progride através do culto das paixões animais, da adoração do dinheiro ou da exaltação das futilidades e das reclamações.

Todas as filosofias e religiões dignas do nome ensinaram e ensinam nos mais diferentes povos que o pensamento correto, o projeto histórico claro, a ética e a solidariedade são o cimento e os tijolos para construir uma sociedade saudável.

Cabe a cada um dar o primeiro passo. E cada novo passo é de certo modo o primeiro.

O bom carma se acumula de modo invisível em meio a uma multiplicação de aparentes sinais negativos. O tempo de chuvas e trovoadas pode não ser um espetáculo bonito de se ver, mas purifica e renova a vida toda.

NOTA:

[1] Veja em nossos websites associados o artigo “A Filosofia de Dom Pedro II”.

A Consciência das Leis

Um dos modos corretos de descrever um mestre de sabedoria consiste em dizer que ele está em Unidade com a Lei Universal; que ele age em profunda harmonia com esta Lei; que ele não causa sofrimento; que ele ajuda a libertação de todos os seres.

Para cada cidadão do nosso planeta, o caminho da sabedoria consiste em estudar as leis do universo e a Lei Una da Vida, que é a Lei do Equilíbrio e da Justiça.

“A Doutrina Secreta”, “Ísis Sem Véu” e todos os livros autênticos de teosofia são estudos sobre as leis do universo - microscópico e macroscópico.

A Ilusão do Rebanho



Há uma armadilha sutil que toda pessoa de boa vontade deve enfrentar e vencer: é a ilusão do pensamento-de-rebanho ou do consenso-estabelecido.

“Pensar como os outros” é na verdade não-pensar; é uma versão falsificada do sentido de comunhão. A verdadeira unidade inclui a diversidade de pensamentos e abrange o contraste; ao mesmo tempo que metas nobres, métodos eticamente corretos e princípios universais são partilhados por todos.

Fazer parte de um rebanho oferece às pessoas um falso sentido de segurança. O efeito-rebanho paralisa a capacidade que as pessoas têm de realmente viver.

O caminho adiante está em ser autorresponsável. Ele requer que o peregrino desafie as formas erradas de Tamas ou rotina cega. Devemos ajudar os outros, tanto quanto possível, a libertar-se do efeito-rebanho, a alcançar um sentimento de verdadeira fraternidade, a construir uma cooperação harmônica e uma afinidade que não suprime a independência interior de ninguém.

000

Usada com frequência e nem sempre bem compreendida, a palavra “compaixão” implica um “co-sentimento”, um “sentir junto”. Significa “experimentar o mesmo que o outro, quando o outro sofre”. Através deste sentimento o indivíduo transcende o egoísmo. Quando a compaixão é profunda, ela surge como algo inevitável: o cidadão derruba os muros separadores em seu coração e supera a ilusão egocêntrica segundo a qual ele está isolado do mundo. *(Do artigo “A Energia da Compaixão”).*

Ideias ao Longo do Caminho

Observando o Lado Sagrado da Vida Diária



* **A**s qualidades espirituais não surgem por imitação. Elas se desenvolvem desde dentro de modo natural. São estimuladas pelo Sol de um coração puro e alimentadas pela chuva e pelo vento da provação diária, enquanto crescem no chão duro da prática individual.

* A verdade não pode pertencer a uma organização ou indivíduo. Indivíduos e organizações é que podem pertencer à verdade. Está ao alcance deles dedicar suas existências à sua humilde busca, em um processo de longo prazo.

* Segundo um antigo axioma, *a Luz vem ao mundo sempre que o seu surgimento é necessário*. É preciso levar em conta que a Luz vem quando surge o momento correto para isso, e não quando alguns seres humanos desejam que ela desça e os ilumine. A Luz costuma vir de maneiras não anunciadas. Surge através de acontecimentos inesperados, enquanto é rejeitada pelos supostos “sábios” que obedecem à rotina da ignorância.

* Para ser capaz de ouvir a voz da minha própria consciência, preciso estar em completo silêncio no plano dos pensamentos e das emoções. A ausência de barulho é alcançável reduzindo a nada a dimensão psicológica da minha existência pessoal. Se quiser ouvir minha consciência, devo deixar de funcionar durante algum tempo como um *eu separado*, e deste modo suspender o sentido de personalidade. Dificilmente haverá algo mais agradável, espiritualmente, do que escutar a voz silenciosa do vazio que contém a totalidade.

* A simplicidade voluntária é mais do que um conceito econômico ou uma necessidade social. A ideia é especialmente útil se quisermos adotar formas sustentáveis de desenvolvimento. No entanto, a simplicidade é também uma virtude do espírito. Só um coração simples pode elevar-se acima daqueles pequenos sentimentos cuja principal

característica é que não ajudam em nada. A simplicidade voluntária pertence à alma e leva à sabedoria. Ela nos capacita a procurar e a encontrar aquilo que é elevado.

* A hipocrisia não está na diferença entre o ideal e a prática. Esta distância é perfeitamente humana. Significa que o indivíduo tem um ideal na vida. Talvez seja necessário um longo tempo para alcançá-lo. A falsidade consiste em não tentar reduzir a distância entre o ideal e a prática. A noção central de “fazer o melhor que se pode” define a direção do Carma. Aquele que não faz o seu melhor está marcando passo sem sair do lugar. Caminhar rápido ou lentamente não significa coisa alguma, mas é oportuno examinar se os esforços apontam para uma meta correta.

* É preciso ter olhos para ver, antes de perceber o cosmos atrás do aparente caos. Enquanto um prédio está sendo reformado, o que pode ser visto pelo visitante é uma confusão extrema. Quando a dona de casa está fazendo uma limpeza doméstica, todas as coisas parecem fora do lugar.

* O tempo histórico avança por séculos: enquanto uma nova civilização da ética surge lentamente no meio das velhas estruturas materialistas, não são poucos os fatos que parecem absurdos. Antes que o egoísmo seja derrotado, as vitórias obtidas pela ignorância espiritual são celebradas pelos seus líderes como as maiores de todos os tempos.

* Aquela parte do eu inferior que reage contra a sabedoria tende a fabricar grandes dramas a partir do nada. Na verdade, os seres humanos não criam problemas que não possam resolver. Todas as dificuldades geradas terão as suas soluções no tempo certo. Cada indivíduo é a fonte invisível da sua própria dor, e também o curador ativo de si mesmo. O universo não é governado por quaisquer sentimentos pessoais: é regulado pela lei impessoal do amor; pelo princípio da justiça e do equilíbrio; pelo sentimento de compaixão imparcial.

* Nosso ponto de vista central faz com que algumas coisas sejam fáceis de ver e outras se tornem invisíveis. Quando olhamos a vida desde diferentes perspectivas, podemos observar melhor a complexidade das situações. Alguns pontos de vista são complementares entre si. Outros são mutuamente excludentes. Cabe decidir com cuidado quais são os nossos *principais ângulos de visão*, porque eles determinam a relação do indivíduo com a vida e com o Carma.

000

A Vida Como um Relógio

Ao estudar a Lei dos Ciclos, passamos a conhecer a ciência do uso do tempo.

A prática da ação correta é também a prática do ritmo sábio. Em cada Duração, há alguns momentos adequados para uma mudança real.

Quando esperar, quando agir, em que ritmo, e onde -; estas são questões que exigem uma profunda calma, uma vigilância serena, um discernimento e uma atenção impecáveis.

000

Dois de Abril de 2017: **Um Dia Para Celebrar o Altruísmo**



O Dia das Boas Ações é uma data anual internacionalmente dedicada a ações altruístas. Por todo o mundo, centenas de milhares de pessoas optam por ajudar os outros, pondo em prática a simples ideia de que cada um pode fazer algo de bom, seja grande ou pequeno, para melhorar a vida dos outros e mudar o mundo positivamente.

A iniciativa foi idealizada em 2007 pela empresária Shari Arison, tornando-se internacional em 2011. O Dia das Boas Ações realizou o seu maior evento em abril de 2016, quando um milhão e meio de pessoas de 75 países participaram em 14.000 projetos, totalizando mais de quatro milhões de horas de serviço.

Link do evento no Brasil: <https://global.good-deeds-day.org/br>. Link do evento em Portugal: <https://global.good-deeds-day.org/pt>.

O Hábito e a Inovação

Cabe a cada caminhante combinar da maneira mais correta possível o hábito estabelecido com a inovação inesperada, a estabilidade com a transcendência, a firmeza com a flexibilidade.

O que permite ao peregrino combinar corretamente ingredientes tão distintos e tão opostos é a Atenção. Estar Atento, teosoficamente, não é um verbo transitivo. Não se trata, no plano mais abrangente e universal, de estar atento a isso ou aquilo. Trata-se de estar atento como verbo intransitivo. Estar Atento, apenas, Atento ao Todo, atento ao Nada, Atento ao Silêncio, e não atento a isso ou aquilo. (Do artigo “A Arte de Estar Atento”, que está publicado em nossos websites.)

LIT: O Paradoxo da Independência



Por que razões a Loja Independente de Teosofistas é talvez a única loja teosófica até o momento - e desde 1891 - a adotar claramente as cartas dos mestres de sabedoria [1] como sua principal referência e seu guia para a ação?

Pode haver fortes razões metafísicas para esse fato. No nível prático da vida, porém, várias circunstâncias magnéticas fazem com que a silenciosa bússola desta loja aponte para as Cartas. Vejamos três delas:

- 1) Fundada formalmente em setembro de 2016, a LIT procura ir direto às fontes.
- 2) A Loja prefere buscar pela verdade que é sóbria, direta e sem diplomacia.
- 3) As prioridades da LIT não são os prédios e edifícios, nem os interesses institucionais ou a arte de falar de modo politicamente correto.

A situação sugere um paradoxo. A LIT é suficientemente pequena, no plano externo, para buscar pelo mais elevado. Ela é humilde o suficiente para deixar de lado o poder institucional, concentrando os seus esforços no ideal de progresso e perfeição humanos.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas” e “Cartas dos Mestres de Sabedoria”.

000

“Nenhum cidadão necessita tomar medidas práticas para que o Sol se apresse de modo a erguer-se na hora certa no horizonte, pela manhã. Tampouco há necessidade de fazer um esforço pessoal para colher os frutos da sua ação altruísta. O bom trabalho, feito com moderação no rumo do que é elevado, nos capacita a confiar no futuro.” (Do artigo “O Trabalho e o Descanso Corretos”, disponível em nossos websites associados.)

